

JOHN WESLEY: UM CRISTÃO RELEVANTE NA INGLATERRA DO SÉCULO XVIII

Dr. Marlon Fluck¹

Jônatan Melhado Lemes²

RESUMO

Procura-se, por meio deste artigo, provocar uma reflexão sobre a importância do testemunho cristão na sociedade, a partir do estudo da relevância do ministério de John Wesley na sociedade da Inglaterra, no século XVIII. Propomos esta reflexão para desafiar cada cristão a se posicionar como agente de transformação da sociedade, com o intuito de tornar evidente o poder do Evangelho para a salvação do indivíduo de forma holística. Este trabalho dedica-se a apresentar, por meio de uma pesquisa literária, aspectos do ministério de John Wesley onde observou-se uma influência de caráter transformador na sociedade no período moderno. Para isto, abordar-se-á a práxis teológica de John Wesley e suas contribuições em diversas áreas sociais e eclesiais. Conclui-se que o testemunho deste reformador pode ser tido como modelo para nortear os cristãos pós-modernos a viverem um cristianismo autêntico expresso, não só por palavras, mas por atitudes que reflitam a esperança cristã.

Palavras-chave: John Wesley. Metodismo. Relevância.

ABSTRACT

This article seeks to provoke a reflection on the importance of Christian witness in society, from the study of the relevance of John Wesley's ministry in the society of England, in the 18th century. This reflection is made to challenge each Christian to position himself as an agent for the transformation of society, in order to make evident the power of the Gospel for the salvation of the individual in a holistic way. This work is dedicated to presenting, by means of a literary research, aspects of the ministry of John Wesley where it was observed a transforming influence on society in the modern period. For this, John Wesley's theological praxis and his contributions in various social and ecclesiastical areas will be approached. It concludes that the testimony of this reformer can be seen as a model to guide postmodern Christians to live an authentic Christianity expressed, not only in words, but in attitudes that reflect Christian hope.

Keywords: John Wesley. Methodism. Relevance.

¹ Doutorado em Teologia – Universidade de Basiléia, Suíça. Mestrado em Teologia – EST; Especialização em Serviço Social da Família – ULBRA; Especialização em Sociologia Urbana – UNISINOS. Graduação em Bacharelado em Ministério Pastoral – Seminário Bíblico Palavra da Vida; Graduação em Teologia – FEPAR – PR. Email: marlonfluck@fatebe.com.br

² Bacharel em Teologia na Faculdade Teológica Betânia, em Curitiba/PR. Email: jonymele@gmail.com

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é apontar as transformações que o testemunho de John Wesley gerou na Inglaterra do século XVIII e apresentar uma reflexão no contraponto do testemunho de John Wesley em sua época e o testemunho do cristão na pós-modernidade, procurando demonstrar a relevância do testemunho de um cristão para influenciar e transformar a sociedade onde ele está inserido.

O autor Cícero Bezerra defende que o modelo pastoral de John Wesley é um modelo a ser seguido pelo fato dele ter interagido na sociedade, obedecendo às ordenanças de Deus, a fim de fazer a diferença ao apresentar um “evangelho orientador, libertador e gerador de esperança” (BEZERRA, 2011, p. 119). Da mesma maneira, Osuna aponta que John Wesley dedicou a sua vida à salvação dos pobres, dos leigos e dos escravizados pelo vício. Além disso, Wesley também alcançou a classe mais privilegiada e os grupos de maior destaque na sociedade. A vida de John Wesley nos inspira como grande ideal para servir ao próximo (OSUNA *apud* LELIEVRE, 1997, p. 5-6).

Este artigo foi escrito por meio de uma pesquisa literária utilizando livros e periódicos como base. Deste modo, serão apresentadas algumas transformações que ocorreram como consequência do ministério de John Wesley, na Inglaterra, no século XVIII. Em primeiro lugar, serão apresentados aspectos práticos da teologia de John Wesley, procurando demonstrar a maneira como o seu entendimento teológico influenciou a sua práxis e, conseqüentemente, a dos seus seguidores.

A partir do segundo capítulo, de forma breve, serão relatadas as áreas que passaram por reformas a partir do ministério de John Wesley. Apontar-se-á transformações que identificam-se como importantes para se refletir sobre o que Deus pode fazer com o testemunho de um cristão consagrado e disposto a transformar a sociedade.

1. O PENSAMENTO TEOLÓGICO

A construção teológica de John Wesley, para o autor deste artigo, é a contribuição mais relevante para a sociedade por ser o fundamento de toda a práxis por ele desenvolvida e demonstrada através de seus seguidores. Através da teologia deste reformador, tornou-se possível grandes mudanças no cenário da Inglaterra no

século XVIII. Neste capítulo, serão expostas algumas contribuições ligadas a este tema. Não se pretende entrar em detalhes da teologia de John Wesley. Os breves aspectos aqui mencionados referem-se à contribuição de sua teologia para a sociedade em seu aspecto prático.

Por meio de seus estudos e de sua experiência cristã, John Wesley possuía a convicção de que a verdadeira fé em Cristo resultava em boas obras. Para ele, o segredo da reforma social era a conversão dos indivíduos. Com a conversão, um pecador, tendo encontrado paz em Deus, viverá conseqüentemente em paz com o seu próximo; amando a Deus, o indivíduo redimido amará e servirá o seu mundo (REILY, 1953, p. 2).

Uma característica da teologia de Wesley é sua interdisciplinaridade. Para ele, a teologia não era exclusivista, pelo contrário, ela se relacionava com outros saberes. Pode-se observar isso em seu empenho em relacionar a teologia com a “filosofia, com a medicina, com a astronomia e com o debate acadêmico de sua época sempre submetendo todo saber às Escrituras, fonte de maior autoridade em seu modo de fazer teologia” (MACEDO, 2014, p. 121-122). Diante disso, Macedo afirma que John Wesley ouviu as novas perguntas que surgiram com a modernidade, buscando respostas que transmitissem a esperança cristã à realidade onde ele estava inserido (MACEDO, 2014, p. 127-128).

Uma dessas perguntas refere-se ao pensamento filosófico do século XVIII. No âmbito da racionalidade e do método científico, John Wesley possuía domínio em relação à ciência natural de seu tempo. Wesley mantinha sua convicção na ciência e se contrapunha aos seus contemporâneos em relação à priorização da cultura e o senso comum entendido pela metodologia científica. Nascimento aponta que em muitos sermões, “ele se opôs radicalmente às ideias dos filósofos ingleses e escoceses relacionados à doutrina do senso comum”. Diante disso, observa-se que John Wesley submeteu a racionalidade lógica e científica à análise de sua visão teológica (NASCIMENTO, 2003, p. 91-92). De igual modo, Macedo afirma que o entendimento de John Wesley era de que não é possível desvincular a razão da fé. Ele aponta que a visão filosófica de John Wesley fora governada por sua concepção religiosa. Portanto, entende Macedo que a fé e a teologia de John Wesley sempre foram mediadoras da sua reflexão (MACEDO, 2014, p. 82).

Além de contribuir com sua produção teológica e científica, John Wesley também influenciou a sociedade da Inglaterra com seu testemunho, mostrando o

valor que possui uma juventude que se dedica ao estudo e à preparação para a vida; do valor cultural e do amor ao conhecimento; e do quanto é possível se realizar através da persistência, esforço e abnegação (OSUNA *apud* LELIEVRE, 1997, p. 5).

Observa-se que faz-se necessária a observância do testemunho de John Wesley por todos os cristãos que querem deixar uma contribuição na formação do pensamento da sociedade atual através da construção de sua teologia. Da mesma maneira que Wesley utilizou sua teologia como fundamento para dialogar com as demais fontes de saber, é preciso construir uma teologia capaz de responder às questões emergidas na pós-modernidade, com o intuito de levantar a esperança cristã como agente de transformação da sociedade.

2. O CLUBE SANTO

Foi durante seus estudos em Oxford que John Wesley deu início à uma visão que, anos mais tarde, teria suas fronteiras alargadas e frutos inimagináveis para aquele grupo de jovens naquela universidade. John Wesley, através do Clube Santo, começou a sistematizar sua fé, promovendo um grupo onde jovens buscariam viver “um cristianismo coerente, diante dos desafios que a sociedade da época apresentava” (MACEDO, 2014, p. 69). Lelievre diz que este grupo era uma novidade em Oxford, pelo fato da grande presença de incredulidade e o relaxamento dos bons costumes na sociedade daquele tempo (LELIEVRE, 1997, p. 42). Diante disso, este grupo de jovens deu grande importância às verdades da vida cristã, tais como “o arrependimento, a fé, a justificação, e o testemunho do Espírito Santo” (LELIEVRE, 1997, p. 140).

Além desta busca aos fundamentos da fé, o grupo também demonstrava um cristianismo prático. Reily aponta, por exemplo, que uma das atividades principais do Clube Santo era a visitação aos presos. Inclusive, John Wesley atendia muitas vezes às necessidades materiais dos presos (REILY, 1953, p. 13). Da mesma maneira, Lelievre declara que esses jovens também visitavam famílias pobres, organizavam cultos nas prisões, patrocinavam escolas primárias e ainda distribuíam aos necessitados o máximo de recursos que conseguissem levantar (LELIEVRE, 1997, p. 43).

No entanto, este grupo de jovens também enfrentou perseguições. O nome deste grupo tem origem nas deprecições dos demais estudantes que o chamavam

de “o clube dos santos”. Os membros do grupo eram apelidados de “metodistas” devido à metodologia e regularidade em que cumpriam seus deveres religiosos (LELIEVRE, 1997, p. 42-43). Mesmo assim, Wesley e seus amigos não se deixaram influenciar pelo menosprezo por parte da universidade. Este reformador estava resolvido a manter-se firme apesar das oposições. Lelievre aponta que John Wesley “com total tranquilidade de espírito, enfrentou as zombarias dos estudantes e não sentia nenhum temor dos homens” (LELIEVRE, 1997, p. 47).

O cenário das universidades em nossa sociedade brasileira pós-moderna não se diferencia muito da realidade de Oxford no tempo de John Wesley. Assim como aquele grupo de jovens formou o Clube Santo, pode-se observar em várias universidades espalhadas no Brasil o surgimento de grupos cristãos, onde jovens tem buscado viver o cristianismo coerente no berço da formação do conhecimento.

Diante disso, o Clube Santo torna-se um exemplo do que Deus pode fazer com grupos de jovens que se entregam à busca por um cristianismo verdadeiro. Que os universitários espalhados pelo Brasil possam manter-se firmes no propósito que Deus colocou em seus corações, a fim de pregarem o Evangelho nas universidades. Outrossim, é preciso que mais jovens se levantem em seu centro de formação como testemunhas da fé cristã e agentes de transformação, entendendo que é deste local que sairão os futuros influenciadores da sociedade.

3. O METODISMO

Através do Clube Santo, mencionado anteriormente, engendrou-se com o passar dos anos, o Metodismo. Nascimento afirma que o Metodismo foi influenciado pelo Iluminismo, com grande ênfase na “universalidade da educação, na racionalidade, no desenvolvimento científico, nas revoluções políticas e econômicas, bem como nas discussões antropológicas motivadas pelo impacto do colonialismo” (NASCIMENTO, 2003, p. 90). Lelievre aponta que o Metodismo deu início quando Wesley passou a se reunir, em pequenas sociedades, com pessoas piedosas, onde se encontravam uma ou duas vezes por semana, para examinarem, instruírem e exortarem-se mutuamente. Lelievre afirma ainda que seu caráter chamava mais atenção do povo que seu talento. Pelo seu testemunho ele ganhava confiança e a admiração do público. Assim, muitas multidões juntavam-se para ouvir suas pregações, que geravam grande efeito em seus ouvintes (LELIEVRE, 1997, p. 57).

Nascimento aponta que John Wesley era um ótimo administrador, planejando com detalhes um “sistema de administração, financiamento, empréstimos e investimentos a ser aplicados nos distintos grupos metodistas”. Wesley enfatizou a disciplina metódica como a identidade fundamental do movimento religioso que ele fundou, o Metodismo (NASCIMENTO, 2003, p. 93-94). Reily afirma que o metodismo determinou o tom moral de toda a Inglaterra. A excelência moral dos metodistas influenciou o senso moral da Igreja da Inglaterra e, conseqüentemente, o senso moral do país. O resultado inevitável desse movimento foi o elevado tom moral em todos os aspectos da vida social na Inglaterra do século XVIII (REILY, 1953, p. 6).

Assim como o Clube Santo representa um exemplo para os jovens universitários de nossa nação, o Metodismo do século XVIII torna-se uma referência às igrejas brasileiras do século XXI. A piedade, o temor a Deus e a busca por um cristianismo prático na sociedade abre caminhos para que o Reino de Deus influencie a cidade através do povo eleito de Deus. Desta forma, a cultura que o Evangelho propõe é capaz de transformar todos os aspectos sociais da vida humana, a partir do testemunho do Corpo de Cristo.

4. A IGREJA

É possível afirmar que a maior dificuldade que John Wesley enfrentou não foi entre o povo não alcançado, mas sim com a Igreja Anglicana. Sendo sua denominação de origem, tornou-se a maior resistência frente ao Metodismo liderado por Wesley. No entanto, todo esforço para barrar esse movimento provou-se ser insuficiente para exterminar o propósito de Deus que estava vivo no coração dos metodistas. Macedo afirma que Wesley segue da Igreja Anglicana apenas a tradição dos primeiros séculos da era cristã (MACEDO, 2014, p. 113). Com isto, observa-se, segundo Macedo, que a teologia de John Wesley procurou responder às perguntas que surgiam do seu contexto e isto em diálogo, não só com a tradição da Igreja da Inglaterra, como também com a influência do “Catolicismo Ocidental e Oriental, da Reforma Protestante, e de movimentos derivados destas três grandes fontes de discussão teológica” (MACEDO, 2014, p. 122).

No entanto, Lelievre aponta que, por mais que houvesse, naquele século, pastores devotos e piedosos, a maioria se acomodava em exercer suas funções eclesiásticas rotineiramente. Mesmo os que reconheciam os males que atingiam a

Igreja eram tímidos para abraçar a reforma, e muitos não tinham coragem de se unir ao movimento religioso iniciado por John Wesley e seus amigos (LELIEVRE, 1997, p. 16). Reily aponta que o clero inglês, em sua maioria, não conhecia as necessidades da sua geração – ou demonstrava ser incapaz de satisfazer estas necessidades. O clero não estava inativo, por haver muita atividade literária; porém, havia um descaso com a tarefa religiosa e social (REILY, 1953, p. 3). Por conseguinte, para desmotivar John Wesley, Lelievre diz que o clero anglicano tratava Wesley como provocador e apóstata. Acusavam-no de comprometer a dignidade pastoral e desvalorizar a roupa eclesiástica que vestia. Desta maneira, a Igreja Anglicana travou uma guerra contra o seu movimento (LELIEVRE, 1997, p. 103).

Em relação aos sermões de John Wesley, Lelievre aponta que havia conformidade com os métodos dos apóstolos. Wesley pregava a lei e a graça ao mesmo tempo. Pregava de forma tranquila, mas eficaz. Não deixava de mostrar as grandes consequências do pecado. Os sermões de John Wesley eram bem diferentes dos sermões acadêmicos dos ministros da Igreja Anglicana. O reformador não se dirigia aos sentimentos, mas apelava sempre à consciência (LELIEVRE, 1997, p. 84). Em seus sermões, John Wesley falava diretamente da doutrina da salvação por meio da fé, utilizando a sua própria experiência de salvação. Isso causou escândalo. Por isso, foi acusado de herege, e ameaçado de exclusão, caso continuasse pregando essas doutrinas (LELIEVRE, 1997, p. 74).

O movimento evangélico dentro da Igreja Anglicana foi muito influenciado pelo reavivamento Wesleyano. Alguns líderes evangelistas estiveram bem ligados com os Wesleyanos; outros receberam direta ou indiretamente influências do movimento Metodista. Desta forma, os Metodistas contribuíram para o despertamento dos ministros anglicanos a seus deveres sociais (REILY, 1953, p. 2).

Esta perseguição da Igreja Anglicana ao movimento Metodista serve para abrir os olhos diante do mover que Deus está fazendo na igreja brasileira e que muitas vezes se opõe sem buscar o discernimento divino. É preciso o coração humilde, a dependência em Deus e sabedoria para que a religião – com suas doutrinas e ceticismos - não torne os cristãos do cumprimento da vontade de Deus no Brasil. É preciso estar alinhado com o propósito de Deus para que a igreja não negligencie sua missão de influenciar e transformar o lugar onde ela está inserida, e, conseqüentemente, a nação.

5. EDUCAÇÃO ESCOLAR

Outra contribuição e relevância de John Wesley na Inglaterra do século XVIII se deu no âmbito da educação. Uma das marcas dos metodistas foi o apoio às crianças (MACEDO, 2014, p. 126). A educação passou a ser vista como ferramenta para aperfeiçoar o homem por ser este o protagonista da vida social (MACEDO, 2014, p. 128). Reily aborda que os filhos dos lares pobres ficavam analfabetos, muitas vezes, porque os pais não conseguiam pagar as escolas particulares. Porém, pode-se dizer que o mais importante para os metodistas era o estado moral nas escolas que existiam (REILY, 1953, p. 9).

Do mesmo modo, Macedo afirma que a “educação era vista, não somente como uma ferramenta de socialização e capacitação para a cidadania, mas também como um poderoso instrumento de evangelização; demonstração de amor cristão, e crescimento no caráter de Cristo” (MACEDO, 2014, p. 129). Diante disso, segundo Reily, Wesley estudou o sistema educacional da Inglaterra, minuciosamente, e destacou cinco principais defeitos, sendo eles: a má localização das escolas; as condições morais das crianças; a instrução religiosa era falha; as disciplinas eram mal escolhidas; e por fim, havia sérios defeitos na pedagogia (REILY, 1953, p. 9-10). Nascimento também destaca que havia, em Wesley, uma preocupação com o analfabetismo adulto, visto que este se tornava um empecilho à vida cristã. Diante disso, ele se dedicou a fundar escolas, pois Wesley via a formação escolar como parte da tarefa missionária. Desta forma, não só os clérigos seriam preparados, como também os fiéis leigos para o exercício da perfeição cristã (NASCIMENTO, 2003, p. 98).

Um dos exemplos destas escolas foi a Escola Kingswood. Para Reily, este foi o maior empreendimento educacional de John Wesley. Ele a recebeu ainda em seu início, mas com sua direção tornou-se uma realidade (REILY, 1953, p. 10-11). Nascimento, por sua vez, afirma que Kingswood foi o modelo inicial do projeto educacional. Esta escola voltou-se para a educação de pobres mineiros, mas com o tempo foram criadas escolas voltadas às famílias metodistas (NASCIMENTO, 2003, p. 98). A grande relevância de John Wesley na Escola Kingswood pôde ser vista alguns anos depois. Lelievre aponta que essa escola proporcionou uma excelente base para a evangelização. Esta população de mineiros a quem a escola tinha como alvo aceitou o evangelho com alegria e, como consequência, Kingswood foi

completamente transformada. Já não era um lugar de desordem e violência. Em vez de brigas, observou-se harmonia e paz; as canções seculares foram trocadas pelos cânticos religiosos, e a oração assumiu o lugar da blasfêmia (LELIEVRE, 1997, p. 79).

Observa-se, mais uma vez, através da Escola Kingswood e do empenho de John Wesley na educação escolar sua interdisciplinaridade. Característica esta que fora encontrada até mesmo no período da Reforma Protestante, em Lutero e Calvino. Por isto, considera-se relevante o olhar da igreja para fora do seu âmbito eclesial, a fim de ser resposta para as necessidades do lugar onde ela está inserida.

6. O COMBATE À ESCRAVIDÃO

Outro grande impacto da vida de John Wesley na Inglaterra do século XVIII diz respeito ao seu combate à escravidão. Nascimento afirma que a “preocupação social com a escravidão e a oposição constante à mesma foram temas constantes de Wesley” (NASCIMENTO, 2003, p. 93). A escravidão possuiu muitos defensores por ser uma prática antiga e lucrativa. Um dos argumentos era o de que a escravidão demonstrava ser um avanço social, pois antes os vencedores (dos tempos tribais) matavam as vítimas, já com a escravidão os vencedores as colocavam em cativeiro (REILY, 1953, p. 16).

De acordo com Renders, John Wesley se posicionou frente à escravidão, ajudando na mudança de opinião pública e no preparo à mudança da legislação inglesa (RENDERS, 2013, p. 107). Similarmente, Reily aponta que, no livro “Pensamentos sobre a Escravidão”, John Wesley condenou a escravidão destacando os seguintes pontos: os meios de capturar os escravos; os horrores da viagem pelo mar; o tratamento dos mesmos pelos donos; entre outros. Wesley refutou diversos argumentos que consideravam a escravidão legítima, mostrando que não havia nenhuma justificativa para tal prática (REILY, 1953, p. 16-17). Em 1807, foi promulgada uma lei que pôs fim à escravatura na Inglaterra, se tornando efetiva em março de 1808. Apesar desta lei não libertar os escravos ainda, ela interditou o comércio de vidas humanas (REILY, 1953, p. 18-19).

De acordo com Renders, pode-se explicar o envolvimento de John Wesley em três fases distintas. A primeira, a rejeição clara que ele teve e ações paralelas. A

segunda, onde se teceu “uma rede de contestadores e contestadoras da escravidão”; onde se destacaram Bénézet, Sharp e Wesley. E, então, a terceira fase, caracterizada pelo planejamento da ação política, envolvendo os três idealizadores citados anteriormente, como também uma nova geração, como Wilberforce, Clarkson, Ramsay e Newton (RENDERS, 2013, p. 117-118).

Diante disto, Cícero Bezerra afirma que no cenário atual precisa-se de referenciais como John Wesley, que foi usado por Deus para proclamar a mensagem da Reforma na Inglaterra, através do qual se percebeu que o evangelho “era o poder de Deus para libertar o povo inglês da opressão e da escravidão” (BEZERRA, 2011, p. 118-119).

Desta forma, observa-se que John Wesley era um homem atento aos conflitos e necessidades de seu tempo, posicionando-se como resposta para influenciar através da proclamação do Evangelho, com o intuito de transformar o seu país com a verdade e o poder de Deus.

7. A CARIDADE AOS POBRES E ENFERMOS

A última contribuição de John Wesley na reforma da Inglaterra do século XVIII a que este artigo se propõe a relatar, foi em relação à caridade aos pobres e enfermos que estavam fortemente presentes na vida cristã dos metodistas. Para Reily, John Wesley não entendia o auxílio aos pobres como uma responsabilidade do governo. Do mesmo modo, embora não tenha se empenhado em mudar os efeitos negativos da Revolução Industrial, dirigiu sua mensagem aos indivíduos mostrando que eles possuíam responsabilidades também diante do problema. Esta filosofia de Wesley solucionou, de forma permanente, o problema entre os metodistas (REILY, 1953, p. 8-9). Enquanto isso, Macedo afirma que o povo simples foi o público prioritário da ação de Wesley, não por uma ideologia sociológica, mas pela sua teologia da salvação. Wesley defendia que “Deus deseja restaurar o mundo criado. Participar da superação do pecado e da morte é participar da missão de Deus e da instalação do seu Reino” (MACEDO, 2014, p. 135-136).

Por esta visão em relação aos pobres, John Wesley tinha uma filosofia em relação à mordomia cristã baseada em três critérios: ganhar tanto quanto possível; economizar tudo que possível; e dar tudo que possível (REILY, 1953, p. 7). Diante disso, Lelievre aponta que John Wesley utilizava seus próprios recursos para a caridade. Wesley abstinha-se do que considerava supérfluo, entendendo como algo furtado dos pobres (LELIEVRE, 1997, p. 43).

O trabalho com os pobres também incluía um cuidado aos doentes. De acordo com Reily, John Wesley visitava quantos doentes fosse possível, fornecendo um ministério espiritual e material. Alguns membros das sociedades metodistas se voluntariavam como ajudantes no trabalho de visitação aos enfermos. (REILY, 1953, p. 7). Assim como Calvino, John Wesley não considerava nenhum serviço honesto como secular. Para ele, cada pessoa deveria exercer bem o seu serviço, lembrando que através do trabalho cotidiano estavam servindo a Deus. Segundo Reily, “a diligência no trabalho, a economia, a generosidade para o trabalho de Deus eram, por ele, consideradas coisas sábias” (REILY, 1953, p. 9). Como consequência desta filosofia, houve um aumento material do povo metodista, tornando-se a pobreza aguda quase desconhecida em seu meio (REILY, 1953, p. 9).

Cristãos relevantes, assim como John Wesley, se envolvem na missão de cuidado aos pobres e enfermos. Uma igreja que se torna influente na sociedade, com toda certeza será uma igreja que demonstra ser ativa na assistência à classe desfavorecida. Cada cristão, mais que levar assistência social, deve se posicionar como agente de transformação, através da pregação do Evangelho por palavras e, principalmente, por ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a evidenciar a necessidade do testemunho cristão para influenciar e transformar a sociedade onde se está inserido (igreja local, bairro, cidade, país). Sendo assim, procurou-se utilizar como parâmetro as transformações que o testemunho de John Wesley gerou na Inglaterra, no século XVIII. Este parâmetro foi levantado para se extrair uma reflexão em relação ao testemunho do cristão na pós-modernidade. Através deste estudo, o ministério de John Wesley é colocado como uma referência a ser seguida pelo fato do seu diálogo com a sociedade, principalmente no que tange ao valor do seu serviço ao próximo. Buscou-se compreender como o seu pensamento teológico influenciou a sua práxis e, conseqüentemente, a dos seus seguidores. A partir disto, nos seguintes capítulos, foram descritas áreas onde se observaram mudanças significativas como consequência do ministério de John Wesley.

É possível compreender que Wesley tinha uma convicção de que a fé em Cristo resultava em boas obras. Entende-se que ele via a conversão dos indivíduos como o segredo da reforma social. Uma característica apresentada em relação à teologia de John Wesley foi sua interdisciplinaridade, ao ser capaz de dialogar a sua

teologia em diversas áreas do saber. Destaca-se que ele buscou responder às perguntas que surgiram em seu tempo, trazendo respostas que apresentavam a esperança cristã. Compreende-se que John Wesley colocou sua teologia como fonte primeira a partir da qual analisou a racionalidade lógica e científica. Assim como John Wesley se levantou no período moderno, é preciso que cristãos na pós-modernidade transmitam uma teologia capaz de responder às questões emergidas em seu tempo, a fim de apresentar a esperança cristã.

No segundo capítulo apresentou-se o Clube Santo, um grupo de jovens que John Wesley iniciara em sua Oxford com o objetivo de buscarem viver um cristianismo verdadeiro. O grupo apresentava um testemunho prático, visitando famílias pobres, organizando cultos nos cárceres, patrocinando escolas primárias, entre outras atividades, conforme observavam a necessidade. Mesmo enfrentando perseguições por parte de colegas da universidade, John Wesley manteve-se firme em seu propósito. Desta maneira, entende-se que no período pós-moderno é preciso que jovens se levantem em seu centro de formação como testemunhas da fé cristã e agentes de transformação, assim como foram John Wesley e seus amigos.

Concebeu-se que o Clube Santo abriu caminhos para o engendramento do Metodismo. Este iniciou-se quando John Wesley passou a reunir, em pequenas sociedades, pessoas piedosas para se edificarem mutuamente. A característica principal destas sociedades era a disciplina metódica enfatizada por Wesley. Notou-se que o resultado do Metodismo foi a elevação do tom moral em todos os aspectos da vida social da Inglaterra naquele período. Portanto, demonstra-se relevante o papel do testemunho do Corpo de Cristo também no período pós-moderno para estabelecer a cultura que o Evangelho propõe, capaz de transformar todos os aspectos sociais da vida humana.

A pesquisa demonstrou que a denominação de John Wesley tornou-se a sua maior resistência frente ao Metodismo. As igrejas anglicanas tratavam Wesley como provocador, apóstata e herege. Sua pregação trouxe uma novidade para a época, por ser marcada pela doutrina na salvação por meio da fé, onde ele utilizava sua própria experiência de salvação. Notou-se que os Metodistas colaboraram para o despertar dos ministros anglicanos a seus deveres sociais. Sendo assim, compreende-se que as igrejas pós-modernas precisam estar alinhadas com o propósito de Deus para não negligenciarem sua missão de influenciar e transformar o lugar onde elas estão estabelecidas.

Percebeu-se que no ministério de John Wesley a educação fora vista tanto como ferramenta para aperfeiçoamento do homem, como também um instrumento

importante de evangelização. Por isso, John Wesley dedicou-se a fundar escolas, vendo-a como parte da tarefa missionária. Uma delas foi a Escola Kingswood, que proporcionou gradativamente a transformação completa da cidade de Kingswood. Portanto, considera-se relevante a igreja investir em missões fora do seu âmbito eclesialístico.

O estudo mostrou que John Wesley também combateu a escravidão. Ele se posicionou frente a este tema, ajudando na mudança da opinião pública e na preparação da mudança legislativa. Diante disso, torna-se relevante que na pós-modernidade os cristãos estejam atentos aos conflitos e necessidades de seu tempo, posicionando-se como respostas para influenciar através da proclamação do Evangelho.

Por fim, John Wesley demonstrou ser relevante no âmbito do cuidado aos pobres e enfermos. O povo simples fora seu público prioritário por conta de sua teologia da salvação. Assim, observou-se que John Wesley desenvolveu uma filosofia em relação à mordomia cristã. Conclui-se, a partir do exposto, que uma igreja que se torna influente na sociedade demonstra ser ativa na assistência à classe desfavorecida, apresentando um Evangelho expresso, não só por palavras, mas, principalmente, por atitudes.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Cícero. **Os desafios da igreja na cidade**. 1ª ed. Curitiba: Exclusiva Gráfica e Editora, 2011.

LELIEVRE, Mateo. **João Wesley: sua vida e obra**. São Paulo: Editora Vida, 1997.

MACEDO, Ewander Ferreira. **Wesley e a Modernidade: a teologia de John Wesley no contexto cultural do século XVIII**. Rio de Janeiro, 2014. 144 f. Dissertação (mestrado) – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, Amós. John Wesley, o iluminismo e a educação metodista na Inglaterra. **Revista de Educação do Cogeime**, ano 12, n. 22, junho, 2003.

REILY, Duncan A. A influência do Metodismo na Reforma Social na Inglaterra no Século XVIII. **Junta Geral de Ação Social da Igreja Metodista do Brasil**, São Paulo, p. 1-20, 1953.

RENDERS, Helmut. O envolvimento de John Wesley (1703-1791) na causa abolicionista: de experiências pessoais, via a criação de uma rede de contestadores/as até uma ação política orquestrada. **Revista Caminhando**, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 1, p. 107-122, jan/jun, 2013.